

O RENASCER VIANENSE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

ANO XIII Nº 46 VIANA-MA, JULHO DE 2015



Editorial

POTENCIAL TURÍSTICO DESPERDIÇADO

O período das chuvas acabou. O lago está secando. São João passou, e as toadas do nosso autêntico bumba-boi esvoaçaram-se no espaço.

Esses fatos vêm à tona para lamentarmos a ausência de uma política pública voltada à exploração turística das nossas potencialidades naturais e culturais.

O turismo tem movimentado o mundo. Há países que vivem exclusivamente dessa atividade. Cuba, por exemplo, só não sucumbiu ao bloqueio econômico por causa do movimento de turistas. Gramado, no Brasil, vive do turismo. As cidades históricas de Minas Gerais, também.

O que nos falta é valorizarmos o que temos. Aprendermos sua importância. Sem essa primeira postura, não poderemos vender aos outros nosso potencial turístico.

Na época das cheias, um passeio pelos lagos, uma pesca organizada, uma lancha segura com música a bordo, tudo isso pode ser organizado para chamar turistas. Um passeio pelo lago do Aquiri, com suas flores amarelas, uma volta pelo Sacoã, a proximidade do Moco-roca, tudo, tudo pode ser explorado. Há muita semelhança da nossa flora com a do Pantanal matogrossense.

O convite por meio de *outdoors*, espalhados por São Luís, com certeza traria muitas pessoas até aqui. Mas, para isso, teríamos que oferecer conforto a esses turistas e uma infraestrutura trabalhada, a começar por hotéis e restaurantes.

O São João, o Carnaval, o Baile de São Gonçalo etc. são momentos festivos capazes de atrair curiosos para visitarem nossa cidade. Basta serem organizados para tanto.

O certo é que qualquer investimento nesse setor teria retorno garantido. Com um projeto bem elaborado, conseguem-se recursos para implementar uma ação desse porte.

Entretanto, a cidade precisa ser cuidada e preparada para desenvolver uma campanha dessa envergadura. Enquanto isso não acontece, o desperdício continua. As oportunidades para geração de novas divisas econômicas para o município são desprezadas e a mesmice toma conta, como boi de São Caetano em casa abandonada.

CASA DA FAMÍLIA ESTRELINHA

LUIZ ALEXANDRE



Situada na Rua Grande, nº 544, esta casa se destaca entre os poucos prédios coloniais ainda existentes em Viana pelos seus raros azulejos do século 19, cujo modelo de estampilha é o único em todo o Maranhão. Motivo a mais para que seja preservada por seus atuais proprietários e se torne motivo de orgulho para os vianenses.

Por iniciativa de seu antigo proprietário, o falecido senhor Estrelinha, alguns dos azulejos já deteriorados do imóvel foram substituídos por peças retiradas do prédio da Prefeitura Municipal, quando este último sofreu uma reforma desastrosa, na década de 80, que trocou os autênticos azulejos portugueses de sua fachada por azulejos industrializados.

Como dissemos na edição nº 3 do Renascer Vianense (de novembro de 2003),

além dos azulejos, a fachada original desta morada apresentava suas janelas com vidraças e grades no mesmo feitio do imóvel vizinho, onde funciona a Casa da Cultura. Com o tempo, as grades foram danificadas e substituídas por paredes de alvenaria, o que roubou parte de sua antiga fisionomia colonial.

Enfatizamos que, ao focalizarmos em 1ª página esta mesma residência, estamos tentando uma vez mais chamar a atenção para a necessidade urgente de valorização e preservação dos raríssimos exemplares de imóveis azulejados em Viana, já que todos os casarões e sobradões coloniais da cidade ruíram ou estão ruindo.

Sem esses testemunhos arquitetônicos do nosso passado colonial, perdemos uma parte importantíssima de nossa memória.

MAIS RESPEITO COM O BUMBA-BOI VIANENSE

ELVES FRANCO



Tradição que tem suas origens no século 18, o bumba-meu-boi é a manifestação folclórica mais marcante da cultura popular maranhense. Prova disso é a variedade de sotaques, o que distingue o boi não apenas pelos instrumentos usados e cadência rítmica, mas também pela coreografia e vestimentas dos brincantes.

O bumba-meu-boi de Viana insere-se no sotaque da Baixada, o qual tem o som mais leve e lento, apesar de também usar pandeiros e matracas. Na verdade, é o toque ritmado que dita a suavidade do tom. Sua indumentária, além dos chapéus suntuosos, utiliza penas e bordados de canutilhos em

fundos de veludo. Os Cazumbas, espécie de bicho e homem, são personagens características deste sotaque regional.

Talvez por falta de orientação, lamentavelmente nos últimos anos algumas dessas principais peculiaridades vêm sendo transgredidas, comprometendo de forma grosseira a integridade do bumba-boi vianense (*veja matéria da última página*). É preciso muito cuidado para não se descaracterizar esta tão rica festa do folclore local. Afinal, as tradições culturais de uma cidade de quase 300 anos merecem respeito e por isso devem ser zeladas por todos os seus cidadãos.

PROGRAMAÇÃO FESTIVA ASSINALA O ANIVERSÁRIO DA CIDADE

FOTOS: ASCOM-VIANA

A programação oficial do 258º aniversário de Viana, no último dia 8 de julho, foi iniciada com uma alvorada de fogos de artifícios, enquanto a banda “Maestro José Piteira” fazia um desfile musical pelas ruas da cidade, descendo da Praça São Benedito até o Parque Dilú Mello.

Às 8 horas foi celebrada uma missa em ação de graças pelo padre George Muniz, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, a qual contou com a presença do prefeito, Francisco Gomes, do vice-prefeito, Oliveira Júnior, dos secretários municipais, vereadores, professores, estudantes e da comunidade em geral.

Após a celebração eucarística, autoridades e convidados caminharam em direção ao prédio da Prefeitura, onde foram hasteadas as bandeiras do Brasil, do Maranhão e de Viana sob os aplausos do público presente. Houve ainda a apresentação do corpo de bombeiros-mirins,



Em frente à sede da Prefeitura, o momento solene do hasteamento das bandeiras do Brasil e de Viana



O prefeito e o vice, acompanhado das esposas e do secretariado municipal

antes do corte do tradicional bolo de aniversário.

A manhã festiva encerrou-se com um almoço servido no Restaurante Popular, inaugurado há apenas dois meses pela Prefeitura Municipal. À noite, a programação foi retomada às 18 horas com a reinauguração da Escola Manoel Soeiro, que passou por uma ampla reforma e recebeu climatização em todas as salas de aula. Duas horas depois, o prefeito Francisco Gomes e o secretário de Educação inauguram a Escola de Música do Município.

Fechando o dia de festividades, às 22 horas, o Parque Dilú Mello se tornou pequeno para abrigar a multidão que ali compareceu para assistir as apresentações de grupos folclóricos e de várias bandas de forró, com destaque para os shows do cantor vianense Ronald Pinheiro e da cantora pernambucana Márcia Felipe.



A comitiva quando se dirige à sede da Prefeitura Municipal



Aspecto geral do público presente no Parque Dilú Mello

Cartas recebidas

25/05/2015

Salve Luiz Alexandre,

Sou da família Rodrigues Mendonça de Viana, mais precisamente bisneta de Ozias Mendonça. Gostaria de obter o livro “História de um menino pobre”, reeditado pela AVL. Moro na Itália, e já tentei várias vezes entrar em contato com a Diocese de Viana, no intuito de obter a certidão de batismo de meus bisavós e não consegui. Fiquei muito contente ao encontrar o site da AVL e conhecer um pouco de Viana, e também de alguns parentes meus. Viana merece ter suas origens resgatadas e conservadas.

Resido em Florença, aqui passado e presente andam juntos, um depende do outro, pena que nosso Brasil não conserve muita coisa do passado... Para mim, ter encontrado o site da AVL foi de extrema valia, vi também o jornal que falou da família de Emídio Cordeiro, até informei os filhos dele sobre a página da AVL. Seu Emídio era casado com uma tia da minha avó, Tia Iraci, já falecida.

Quero aproveitar o ensejo e parabenizar os responsáveis por essa grandiosa iniciativa da AVL. Cordiais saudações,

Larissa Cruz



20/06/2015

Prezados,

Gostaria de parabenizá-los pelo site e pelas excelentes matérias sobre Viana.

Eu nasci em Viana. Sou filho de Antonio Pinheiro e Henedires Rabelo. Estudei no Colégio São Sebastião e no Ginásio Antonio Lopes. Sai de Viana com 17 anos. Estou em Rondônia há 35 anos. Sou advogado e funcionário do INSS.

Em Viana, fui aluno do Dr. Nozor no Antonio Lopes e da professora Vitoria Santos. Fiquei feliz ao encontrar todo esse acervo histórico sobre a nossa velha e saudosa Viana.

Um grande abraço a todos. Muito obrigado.

Antonio Rabelo Pinheiro

OBRA DO FORRO DA IGREJA MATRIZ

Já foram iniciados os trabalhos para colocação do novo forro da Catedral de Nossa Senhora da Conceição (antiga Igreja da Matriz de Viana), cujo telhado estava ameaçado de desabamento e precisou ser substituído urgentemente dois anos atrás.

Tudo o serviço, que inclui madeira, parafusos e mão de obra, está sendo custeado com a ajuda dos paroquianos e vianenses residentes fora da cidade. Segundo o pároco da Catedral, padre George Muniz, o dinheiro arrecadado até o momento ainda não é suficiente para cobrir o orçamento previsto, mas confiante na providência divina e na generosidade de vianenses e não vianenses, a obra foi iniciada.

Portanto, aqueles que desejarem contribuir com o custeio da obra, podem depositar qualquer valor na conta da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, no Banco do Brasil: Agência 2771-5; Conta Corrente nº 8679- 7.



GERALDO COSTA

Posse de Elvies Franco na AVL

A pesar da chuva que caiu ao anoitecer do último dia 23 de maio, em Viana, nada atrapalhou a cerimônia de posse do teatrólogo, professor e pesquisador Elvemir Nunes Franco (mais conhecido na cidade como Elvies Franco) na Academia Vianense de Letras.

Presidida pelo jornalista, Luiz Alexandre Raposo, e realizada na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, a solenidade foi prestigiada por familiares e amigos do empossado, o qual foi conduzido ao recinto pelos acadêmicos José Raimundo Campelo Franco e Maria do Socorro Sousa Cutrim.

Após a execução do hino vianense pela banda Maestro José Piteira, o novo acadêmico proferiu seu discurso de posse, elogiando a vida e a obra de seu patrono, o padre João Mohana, sem esquecer, entretanto, de lembrar rapidamente o exemplo

de doação ao magistério do professor Kalil Mohana, acadêmico fundador da AVL que o antecedeu na titularidade da Cadeira nº8.

Ao exaltar o testemunho de Fé e a marcante atuação do padre João Mohana no cenário cultural do Maranhão, Elvies destacou o excepcional valor da pesquisa musical realizada pelo sacerdote, na década de 1950, cujo acervo reúne partituras de grandes compositores maranhenses, entre os quais se encontram vários músicos vianenses.

Em seguida, o novo imortal vianense assinou o termo de posse e recebeu o diploma de acadêmico, quando então ouviu a saudação de boas vindas da acadêmica Fátima Travassos.

Para abrilhantar o evento e encerrar a solenidade, a cantora Fátima Passarinho fez uma pequena apresentação para o público presente, interpretando



Elvemir exibindo o diploma de acadêmico

algumas pérolas da MPB, incluindo uma composição da vianense Dilú Mello.

Coroando a noite festiva, Elvies

Franco recepcionou seus convidados com um coquetel, regado a música, no salão do “Cunaco Eventos”.



O novo acadêmico quando fazia o discurso de posse



O titular da Cadeira nº 8 entre seus pares



Elvemir e sua genitora, dona Rosa dos Santos

Elvemir Nunes Franco, conhecido simplesmente como Elvies Franco, é formado em Pedagogia e trabalha como professor de teatro em São Luís. Autor do livro *No Palco da Escola – textos teatrais*, lançado em 2012, Elvies ajudou a fundar a Companhia Teatral Vianense (COTEV) da qual é o diretor-geral desde 1994. Em dezembro último, dirigiu o Auto de Natal, encenado ao ar livre na Praça da Matriz, dentro da programação do Natal dos Lagos da Prefeitura de Viana.

O RENASCER VIANENSE



Diretor/Redator: Luiz Alexandre Raposo (Reg. 0000821-MA)

e-mail: luiz.raposo@uol.com.br

Endereço: Rua Antônio Lopes, 459, Viana – MA CEP: 65.215-000

ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5

Nº da agência: 2972 – 6

Depois envie uma mensagem para luiz.raposo@uol.com.br comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.

Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante (a não ser que tenha havido alguma mudança).

Trabalho, investimento e objetividade revolucionam a educação em todo o município de Viana

Desafios ainda são enfrentados pela atual administração de Viana, mas com muito trabalho e determinação os resultados estão sendo alcançados. É o que acontece principalmente com a Educação. Aliás, nestes 258 anos de municipalidade, é a primeira vez que Viana recebe, numa só gestão, tantos investimentos voltados para a melhoria do ensino local e em tão curto espaço de tempo.

Trata-se de um verdadeiro salto de qualidade na educação, que pode aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município e torná-lo uma referência na região, já que este setor passa por um momento de grandes transformações, tanto na questão pedagógica como na estrutural.

Consequência de um trabalho árduo e contínuo, que tem à frente o secretário municipal de Educação, Oliveira Júnior, os avanços conquistados se devem principalmente à valorização dos profissionais da educação, da melhoria e aparelhamento da estrutura física das escolas e das importantes parcerias com as mais conceituadas instituições estaduais e federais.

Ações concretas – A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) contabiliza atualmente uma série de realizações como as 22 capacitações de professores e coordenadores; as cinco jornadas pedagógicas; e o reforço empregado na infraestrutura educacional com a ampliação, reforma e climatização das unidades escolares do núcleo urbano e rural.

O somatório dessas conquistas amplia-se consideravelmente com o apoio de vários programas que ajudam a desenvolver o aprendizado dos alunos, a exemplo, do “Caminho da Escola” que possibilitou a aquisição de mais cinco ônibus escolares (aumentando a frota vianense para dez); o “Segundo Tempo”, do Ministério dos Esportes, que doará todo o material usado pelos estudantes nas atividades esportivas; o Proerd, que tem como objetivo a prevenção contra drogas entre os alunos da rede municipal de ensino; o EJA (Educação de Jovens e Adultos); e ainda o programa “Mais Educação”.

Segundo Oliveira Júnior, os avanços educacionais alcançados em Viana são frutos de uma nova dinâmica imposta pela administração municipal que investe na valorização profissional do seu quadro de funcionários e no aparelhamento de sua estrutura



O secretário de educação e o prefeito fazem a entrega do ônibus aos professores da zona rural



Unidades de Ensino Faraildes Campelo e Manoel Soeiro (sede) reformadas e ampliadas



Salas de aulas de escolas municipais do centro urbano



Merenda escolar servida aos alunos da rede municipal de ensino



Modelo do transporte utilizado pelos estudantes vianenses



O secretário Oliveira Júnior, e o prefeito, Chico Gomes, entre professores, quando da abertura dos Jogos Escolares Vianenses (JEV'is)

física. Mas também se devem ao entrosamento de sua equipe de trabalho que não mede esforços para oferecer uma educação de qualidade aos estudantes vianenses.

Endossando o discurso do secretário, no último dia 3 de julho, durante o encerramento de mais uma formação continuada para professores do Ensino Fundamental, os docentes da zona rural receberam da Prefeitura de Viana um ônibus exclusivo, cuja finalidade é conduzi-los até suas escolas de origem, algo inédito no Município e na região.

Satisfação dobrada – Para o prefeito Chico Gomes, enfrentar esse grande desafio de transformar a educação vianense numa referência em todo o Maranhão, é um trabalho árduo, mas duplamente prazeroso. E complementa: *Estamos trabalhando diuturnamente em conjunto com a Secretaria de Educação. Além das parcerias conquistadas e do apoio à capacitação e valorização dos professores, já conseguimos com os recursos do Fundeb exterminar do nosso convívio as escolas de taipa, que tanto nos envergonhavam. Na sede, quase todas as escolas foram reformadas, ampliadas e climatizadas, enquanto na zona do campo várias escolas foram construídas. Agora iremos partir para a zona rural, pois sabemos que estamos fazendo o melhor para resgatar-mos a dignidade do ensino no nosso Município.*

Ensino técnico e superior – Cada vez mais preocupada com a qualidade do ensino oferecido em Viana, a Prefeitura, através da SEMED, firmou parceria com o Instituto Federal do Maranhão (IFMA), cuja construção da sede própria encontra-se em andamento. Em breve, esta instituição estará oferecendo várias opções de cursos técnicos para a juventude vianense.

Por outro lado, embora funcionando provisoriamente em prédios cedidos pela administração municipal, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) já participam do processo, possibilitando não apenas aos estudantes, oriundos do 2º grau, o acesso a um curso superior, mas igualmente aos próprios professores das redes municipal e estadual, ofertando-lhes também cursos de graduação e de extensão. Enfim, é a Universidade que se torna uma realidade definitiva ao alcance da comunidade local.

A julgar pelo mérito de todas essas iniciativas e dando-se razão aos defensores da máxima “a educação transforma o mundo”, com certeza Viana está começando a escrever um novo capítulo de sua história que poderá mudar o seu futuro.



Na sede de Viana, a Creche Lago Azul e o Jardim de Infância “Pituchinha”



Maquete do prédio do IFMA (em construção)



Escola do povoado Telhas (zona do campo)



Escola do Povoado São José dos Bragas (Cachoeira)



Sala de computação da Escola Manoel Soeiro



Fachada lateral do ônibus dos professores da zona rural

VIANA GANHA NOVA ESCOLA DE MÚSICA

Apoiado pelo programa Mais Educação, do governo federal, que incentiva atividades lúdicas, culturais e esportivas, o projeto de inclusão do aprendizado da música, como parte do ensino integral para os estudantes da rede municipal de Viana foi oficialmente instituído pela Prefeitura no último dia 8 de julho, aniversário da cidade.

São 117 instrumentos de sopro e 160 de percussão, fornecidos pelo programa federal, à disposição dos 260 estudantes vianenses já devidamente matriculados para o curso de música. A procura por vagas tem sido intensa, mas por enquanto estão restritas apenas aos alunos do Ensino Fundamental das escolas municipais.

As aulas dos instrumentos de sopro acontecerão no prédio que abrigou a Fábrica de Natal, na Rua Coronel Campelo, esquina com a Sete de Setembro, enquanto as aulas dos instrumentos de percussão serão realizadas na Chácara Babaçu, localizada na Avenida Luís de Almeida Couto.

Segundo o diretor da Escola de Música, Tiago Câmara, já está previsto também a aquisição de instrumentos de corda, objetivando a organização de uma futura



orquestra composta por jovens estudantes.

Em razão da brilhante história musical escrita por esta cidade no passado, uma das principais reivindicações desta Academia era o resgate do aprendizado local da música que, finalmente, parece agora se concretizar.

A AVL parabeniza, portanto, a atual administração municipal por esta importante iniciativa.

ENCONTRO DOS AMIGOS PARA SEMPRE

FOTOS: TONINHO RABELO

De início, a ideia foi reunir apenas os concludentes do Ginásio Antonio Lopes de 1973. Esse primeiro encontro aconteceu em julho de 2012, em São Luís, na residência da procuradora de Justiça, Fátima Travassos.

A satisfação do reencontro, animou o grupo a repetir a dose no ano seguinte, em Viana, mas estendendo o convite a outras gerações de vianenses que passaram pelo antigo Antonio Lopes. Desse modo, o sucesso de cada encontro foi atraindo cada vez mais novos participantes.

Na versão deste ano de 2015, realizado no último dia 27 de junho, o encontro dos “amigos para sempre” conseguiu reunir em torno de 150 pessoas para uma animada programação que incluiu café da manhã, jantar e duas apresentações de quadrilhas improvisadas. A festa aconteceu no aprazível sítio de Sueli Veloso, onde diferentes gerações de vianenses confraternizaram-se numa noite descontraída que varou a madrugada.



A organizadora do evento, Fátima Travassos (ao centro), entre alguns dos vianenses presentes



E o próximo encontro dos “amigos para sempre” já tem data marcada: será no sábado, dia 25 de junho de 2016, quando os organizadores do evento esperam superar o número de participantes deste ano.

Ao lado e abaixo, a alegria e descontração da quadrilha improvisada dos “amigos para sempre”



JOÃO MOHANA: 90 ANOS

Lourival Serejo

No mês de junho, no meio das homenagens a São João, comemorou-se os noventa anos de nascimento de outro João, também canonizado pelos seus amigos e admiradores: JOÃO MOHANA.

O nascimento de João Mohana ocorreu em Bacabal, no dia 15 de junho de 1925. Seus pais, Miguel Mohana e dona Anice, eram libaneses e dedicavam-se ao comércio.

Meus conterrâneos vianenses reivindicam parte da biografia de João Mohana, pelos quinze anos que a família morou em Viana, onde ele recebeu as primeiras aulas de teatro da professora Anica Ramos.

A passagem da família Mohana pelas terras vianenses foi sempre lembrada pelos irmãos Kalil e



Ibrahim, com recordações de fatos e pessoas com quem conviveram. João Mohana eternizou a cidade de Viana em seu premiado romance *O Outro Caminho*, todo ele passado entre a igreja da Matriz e a Casa Paroquial; entre a vocação do padre Eider e a tentação do pescoço da Viúva, a mulher que seduziu o jovem sacerdote.

Com o correr dos anos e os saltos da vida, João Mohana não pertenceu mais a Bacabal, a Viana ou a São Luís. Ele passou a pertenc

cer a todo o Brasil, pela irradiação de suas lições orais e escritas que espalhou pela vastidão do nosso território. Sua agenda de conferencista era feita com mais de um ano de antecedência.

A bibliografia de João Mohana é composta de mais de quarenta livros, divididos em diversos temas: literatura (aqui abrangendo o teatro), religião, espiritualidade, psicologia e sexualidade. Algumas são específicas para a preparação e conservação do casamento, cuja fórmula dá título a um dos seus livros: *Não basta amar para ser feliz no casamento*.

Na literatura, o ponto de destaque são os dois romances: *O outro caminho* e *Maria da tempestade*. Dentre as outras obras, destaco: *Sofrer e amar*, *O mundo e eu*, *Plenitude humana*, *Amor e responsabilidade*, *Ajustamento conjugal* e *A vida sexual dos solteiros e casados*. Alguns dos seus livros foram traduzidos para o espanhol, o alemão e o italiano.

Quando João Mohana passou a dedicar-se somente aos livros espirituais, tinha consciência de que iria suprir a escassez desse tipo de literatura, no Brasil, a

qual, segundo dizia ao seu irmão Ibrahim, era puro “mingau sem açúcar”. E realmente cumpriu com seu propósito e, nesse desempenho, prestou uma grande contribuição aos brasileiros de todas as religiões.

Atualmente, algumas obras de João Mohana são publicadas pelas Edições Loyola. É uma pena que os jovens não procurem mais esses livros tão sérios e desafiadores para que todo cristão tenha uma vida plena e autêntica, com a orientação de um Cristo libertador. A ausência desse cultivo da interioridade leva o jovem a viver sem sentido e, no vazio existencial em que se atira, buscar o auxílio das drogas para iludir-se e tentar preencher sua carência.

Ao comemorarmos os noventa anos do nascimento de João Mohana, vinte anos após a sua morte, prestamos a merecida homenagem a esse sacerdote que, no manejo da palavra e da pena, buscou demonstrar o poder da fé e do amor sobre o sofrimento e a necessidade de darmos um sentido à nossa vida e nos tornarmos verdadeiramente “criaturas humanas concluídas”.



Os irmãos Castro e os Silva Costa, fundadores da Associação, e o boi Brilho de Lucas em uma de suas apresentações no Rio de Janeiro

BUMBA-BOI VIANENSE NO RIO DE JANEIRO

José Antonio Castro

Tudo começou na noite de 24 de junho de 1982, numa casa da Rua Joaquim Rodrigues nº 169, no bairro Parada de Lucas (zona da Leopoldina) da Cidade Maravilhosa. Naquela noite, uma família vianense, saudosa dos festejos juninos da terra natal, resolveu encenar uma brincadeira, confeccionando artesanalmente um boi em miniatura. Para acompanhar as toadas memorizadas de longas datas, na falta de matracas, o som foi improvisado com o uso de baldes, panelas e latas. A brincadeira varou a madrugada do dia seguinte.

Daí em diante, todos os anos, a comemoração ao glorioso São João se repetia, acrescentando-se, a cada ano, alguns itens a mais na composição do cenário das apresentações. Com o passar do tempo e à medida que a fama da brincadeira se espalhava, outros maranhenses aderiram ao grupo, trazendo suas contribuições para a percussão, a indumentária ou mesmo enriquecendo o boi com suas toadas improvisadas e cantoria.

Em 1987, já intitulado “Brilho de Lucas”, o boi saiu dos fundos do quintal da casa para a rua, sendo prestigiado pela vizinhança que até hoje participa ativamente das brincadeiras, instalando inclusive barraquinhas para venda de comidas e bebidas típicas.

Sucesso de mídia – Três anos mais tarde, o grupo foi objeto de ampla reportagem de página inteira dos jornais “O DIA” (edição de 26.06.1989) e O GLOBO (edição de 30.06.1989). Outras reportagens se sucederam em jornais e revistas, o que acabou inscrevendo a brincadeira do bumba-boi maranhense, em 1993, no antigo Guia de Produção Cultural da Cidade do Rio de Janeiro.

Em 2005, o “Brilho de Lucas” se fez representar no Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares, do Ministério da Cultura, realizado em Brasília, de 23 a 26 de fevereiro daquele ano. Foi uma das maiores concentrações de grupos folclóricos (oriundos de todos os rincões brasileiros) já ocorrida no país.

Mais recentemente por Decreto Municipal, consolidado pela Lei nº 5.146 de 7/1/ 2010, foi instituído, no calendário oficial da cidade do



Ademar Silva Costa com o boizinho que deu início à brincadeira

Rio de Janeiro, o último sábado do mês de junho como o dia da festa folclórica “Bumba-meu-boi Brilho de Lucas”.

A revista “TRAVESSIA” (publicada em agosto de 2004) publicou uma ampla matéria, de autoria da pesquisadora do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, Luciana Gonçalves de Carvalho, que relata da seguinte maneira a origem do boi: primeiro vieram de Viana-MA, os filhos mais velhos da família Rosa Castro, entre os quais José e Luiz, a fim de trabalharem numa empresa de importação localizada na cidade do Rio de Janeiro. Em seguida chegaram seus primos, os Silva Costa, já rapazes, atraídos por oportunidade de trabalho. Uma vez estabelecidos estes últimos, no bairro de Parada

de Lucas na zona da Leopoldina, Ademar, Almir, as irmãs moças, as crianças, dentre estes Orlando, então com 12 anos de idade, e por último os pais. O mesmo movimento migratório ocorreu entre os Rosa Castro e, assim, as duas famílias divididas em Viana se recompuseram no Rio de Janeiro, recriando e fortalecendo os laços de parentesco e afinidade. De repente, era uma família grande: os Rosa Castro são 12 filhos; os Silva Costa 11 filhos, a vida difícil não permitia viajarem todos ao mesmo tempo para rever os festejos do Bumba Meu Boi na terra natal. Foi aí que surgiu a ideia: “vamos fazer uma brincadeira aqui, só para a gente?”...

O Brilho de Lucas também já serviu de tema para monografias

de graduação e pós-graduação das Instituições Universitárias FAHUAPE (1995) e FACHA (2014) e até tese de doutorado em Antropologia (UFRJ, 2004).

Atualmente, com cerca de 40 componentes fantasiados, o grupo já é conhecido em todo o grande Rio, tendo se apresentado em shoppings, clubes, teatros do SESC, Centro cultural da Praça XV, cidades de São Gonçalo, Duque de Caxias, Miguel Pereira e até fora do Estado do Rio, como foi o caso de Bom Jardim de Minas, em espetacular apresentação na festa de aniversário daquela cidade da zona da mata mineira.

Personalidade Jurídica – Presidido, no momento, por Orlando Silva Costa (que na época da criação do grupo era ainda menino), a Associação Folclórica Bumba-meu-Boi Brilho de Lucas já possui personalidade jurídica com registro no RCPJ e CNPJ.

Incansável na luta e defesa da instituição, Orlando comanda o grupo folclórico que hoje conta com a participação de maranhenses não só de Viana como também de outras regiões do Estado, destacando-se a família de João de Deus Aroucha Pereira, de São Bento, exímios brincantes de “Cazumbas”. Sem falar na adesão até mesmo de cariocas que se deixaram seduzir pela beleza e exotismo do Bumba-boi do Maranhão.



A beleza das índias estilizadas do Brilho de Lucas



Tradição versus modernidade no Bumba-meu-Boi vianense



Elves Franco (*)

Observa-se ao longo de alguns anos que muitos elementos do Bumba-meu-Boi de Viana deixaram de existir. Outros, no entanto, modernizaram-se. Surge aí uma grande preocupação. A modernização em alguns casos se faz necessária, principalmente quando se trata da descoberta de novos materiais que venham favorecer a confecção das indumentárias dos brincantes. Entretanto, é preciso ter muito cuidado para que a essência não se perca, já que um dos maiores legados que se deixa para as futuras gerações é a cultura herdada e preservada das gerações anteriores.

Cazumba carnavalesco – No último mês de junho, alguns Bois em Viana mostraram o quanto de preocupação acarreta essa modernização. O Cazumba, por exemplo, que antes usava uma farda de chita, há muito tempo já usa farda de veludo bordada de paetês. Até aí, tudo bem, mas em um determinado Boi, a maioria deles usava máscaras de fofão, o que descaracteriza totalmente a personagem. E se a moda pega? O que será dos Cazumbas, num futuro próximo, com esse novo elemento? Estaria se criando uma nova personagem, que seria o “Cazufão”, ou o “Fofozumba”?

Sotaque descaracterizado – O uso dos tambores industrializados também modifica a sonoridade peculiar da “Boiada” vianense. Hoje são poucos os instrumentos de pele de cobra, certamente em decorrência da proibição do uso do couro desses répteis, proibição, aliás, muito importante em prol da preservação da fauna silvestre. Contudo, existem peles de outros tipos de animais que são permitidas. Uma ideia de péssimo gosto foi a introdução do tarol, instrumento de som estridente, que descaracteriza de forma inaceitável o sotaque inconfundível do Boi de Viana (Sotaque da Baixada). Infelizmente, o tarol hoje se encontra presente em quase todos os Bois da cidade. O que aconteceu com o Tambor Onça?

Luz no fundo do túnel – Em meio a tantas aberrações, sobressaiu-se este ano o Boi de Promessa



1



2



3

Cazumbas típicos com máscaras de animais (fotos 1 e 2) e Cazumbas com máscara de fofão (foto 3)

da tradicional família Palestra pela sua beleza, organização e cuidado com a manutenção dos elementos básicos e imprescindíveis do folgado joanino. Até uma burrinha vermelha, depois de tanto tempo sumida da brincadeira, foi resgatada do esquecimento para dar o ar de sua graça e reviver os velhos e bons tempos.

Exemplos como esse da família Palestra reforçam a esperança de

que as mais genuínas tradições vianenses não sejam engolidas pela “modernidade” e acabem desaparecendo num futuro próximo, como já aconteceu com tantas outras manifestações do folclore local. Não se pode esquecer que, sem referências concretas, a cultura vianense perde sua verdadeira identidade.

Torna-se, portanto, urgente que a atenção da sociedade local

se volte para a defesa e o resgate de sua cultura, evitando assim que tal processo de descaracterização (e até extinção) não aconteça com os demais elementos dessa rica e legítima manifestação cultural que é o Bumba-boi de Viana.

(*) O autor iniciou recentemente uma pesquisa com o objetivo de investigar os elementos do Bumba-meu-Boi de Viana que se perderam ao longo do tempo.



4



5



6

Foto 4 – Próprio de paradas cívicas, o tarol agride a sonoridade do Bumba-boi; Foto 5 – ao lado do industrializado, o tambor de pele de cobra ainda marca presença no boi; Foto 6 – exemplo de tambor de pele de cobra, permitido por lei